

## O signo ideológico em reportagem de festa de aniversário infantil

### The ideological sign in articles of children's birthday party

Cláudia Regina Ponciano Fernandes<sup>1</sup>

Pedro Farias Francelino<sup>2</sup>

Danielle Barbosa Lins de Almeida<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo visa discutir a relevância de análise de elementos verbo-visuais como elementos indissolúveis e constituintes de sentido. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos de signo ideológico na concepção de Bakhtin e seu círculo, como também de multimodalidade na obra de Kress e van Leeuwen. Os signos ideológicos refletem realidades e refratam novas significações de mundo, evidenciando discursos ideológicos construídos nos mais diversos contextos enunciativos. Para ilustração desse pensamento, selecionamos a abertura de uma reportagem sobre festa de aniversário infantil na Revista Digital *Acrópolis Kids*. A pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista por descrever, analisar e interpretar os elementos verbo-visuais da reportagem, dados concebidos em situação real de interação. Os resultados revelam uma nova modalidade de comemorar aniversário por meio da sua espetacularização e publicação para a sociedade.

**Palavras-chave:** Signo ideológico. Reportagem. Cenário temático.

**Abstract:** This article aims at discussing the relevance of analysing the verb-visual elements as indissoluble and constituent elements of meaning. Our analyses are based on theoretical assumptions of ideological sign in Bakhtin and his circle, as well as of multimodality in the work of Kress and van Leeuwen. The ideological signs reflect realities and refract new meanings of the world, evidencing ideological discourses constructed in the most diverse enunciative contexts. To illustrate this thought, we selected the opening of a report on children's birthday party in the Digital Magazine, *Acrópolis Kids*. The research is a qualitative-interpretative approach by describing, analysing and interpreting the verb-visual elements of the report, data designed in real interaction situation. The results reveal a new way to celebrate birthday through its spectacularization and publishing to society.

**Keywords:** Ideological sign. Report. Party theme.

---

<sup>1</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Guarabira, João Pessoa, PB, Brasil. Endereço eletrônico: [claudiaponcianoifpb@hotmail.com](mailto:claudiaponcianoifpb@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Língua Portuguesa e Linguística, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, PB, Brasil. Endereço eletrônico: [pedrofrancelino@yahoo.com.br](mailto:pedrofrancelino@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, PB, Brasil. Endereço eletrônico: [danielle.almeida@gmail.com](mailto:danielle.almeida@gmail.com).

## Considerações iniciais

[...] qualquer enunciado remete sempre a um posicionamento axiológico (a uma linguagem social/ voz social), ou dito em outros termos (e para não fugir a abundância terminológica do autor), qualquer enunciado carrega sempre uma entoação valorativa, um tom volitivo-emocional. (FARACO, 2013, p. 172)

Sabe-se que Bakhtin e seu Círculo são reconhecidos por suas colaborações na área dos estudos da linguagem e das ciências humanas. São referências para a compreensão dos aspectos dialógicos da linguagem, principalmente com relação aos sentidos elaborados pela linguagem verbal. No entanto, os sentidos elaborados no plano visual podem parecer pouco notórios para os integrantes do Círculo, como se a análise dialógica na perspectiva de Bakhtin se aplicasse exclusivamente à linguagem verbal. É relevante destacar que existem pesquisas no plano visual realizadas por estudiosos de Bakhtin e seu Círculo, a exemplo de uma edição completa da Revista *Prolíngua* (v. 2, n. 2, 2017) dedicada a enunciados verbo-visuais, o que corrobora o interesse por textos multimodais como objetos de estudo nessa perspectiva de análise.

Na contemporaneidade, os textos multimodais tornam-se cada vez mais visíveis devido aos variados recursos semióticos utilizados para produção de sentidos orais, escritos, visuais, espaciais, táteis, gestuais, auditivos, formando assim enunciados híbridos. É necessário que os sujeitos atentem não somente para esses modos de produção, como também de recepção e circulação desses enunciados que permeiam os mais diversos contextos enunciativos e estão atravessados por outros discursos.

Segundo Brait (2012), a concepção de texto ultrapassa a dimensão exclusivamente verbal e reconhece que o visual, verbo-visual, projeto gráfico e/ou projeto cênico são elementos constituintes de um enunciado concreto. Nas palavras da autora supracitada (p. 88), “o texto deve ser analisado, interpretado, reconhecido a partir dos mecanismos ideológicos que o constituem [...], das esferas em que circula e do fato que ostenta, necessariamente, a assinatura de um sujeito individual ou coletivo”.

Entre os diversos contextos enunciativos, as reportagens sobre festas de aniversário infantil no Brasil têm despertado o interesse da autora deste trabalho<sup>4</sup> devido às construções imagéticas veiculadas via mídia impressa e digital. São reportagens que agregam imagens,

---

<sup>4</sup> A autora desenvolve uma pesquisa de doutorado em andamento (2018-2022) voltada para cenários temáticos em casas de festas infantis de João Pessoa-PB, especificamente os espaços tridimensionais como textos, analisados a partir da Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006) com suas ampliações para espaços tridimensionais.

cores, gestos, palavras e outros recursos semióticos a partir de cenários temáticos montados que remetem a outros discursos de narrativas infantis clássicas ou contemporâneas, parecendo distorcer o motivo principal do aniversário, passagem de ciclos de vida, um rito de passagem, conforme Sirota (2008). Esta autora afirma que o aniversário é caracterizado como um rito de passagem que marca as etapas do ciclo de vida, repetindo-se em data fixa, por meio de uma forma ritual, mas que se modifica ao longo do curso da vida do aniversariante, da infância até o envelhecimento do indivíduo.

Assim, as reportagens de festas infantis contemporâneas possibilitam um estudo do discurso verbo-visual na perspectiva dialógica e nos conduzem às seguintes indagações: quais signos ideológicos e quais discursos subjacentes podem ser identificados em reportagens sobre festas de aniversário infantil?

Com base nessas considerações, o presente artigo discute como elementos visuais e verbais, de forma conjunta, funcionam como elementos constituintes de sentido, identificando e evidenciando quais discursos ideológicos são construídos a partir da junção desses elementos em uma abertura de reportagem<sup>5</sup> sobre festa de aniversário infantil, *corpus* deste trabalho. A hipótese levantada é que a reportagem evidencia uma transformação do modo ocidentalizado de comemorar aniversários, do motivo principal do aniversário como rito de passagem. Respalda-se na perspectiva dialógica, voltando-se para o conceito do signo ideológico, concebido por Bakhtin e Volóchinov (2004).

Para fins de organização da discussão, além desta seção introdutória, o artigo apresenta a noção de signo ideológico na perspectiva de Bakhtin e Volóchinov (2004)<sup>6</sup> e, de forma complementar, as pressuposições teóricas sobre ideologia apresentadas por Miotello (2005) e Faraco (2013). Apresenta-se também o conceito de multimodalidade baseado em Kress e van Leeuwen (2001) e uma breve descrição das metafunções da Gramática do *Design* Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) como ferramenta analítica. Em seguida, traz a contextualização, descrição e análise interpretativa dos signos visuais e verbais da reportagem. Por último, as reflexões finais acerca do estudo.

---

<sup>5</sup> O gênero analisado refere-se às páginas de abertura de uma reportagem interna em revista digital (ACRÓPOLIS KIDS), semelhante a uma capa de revista, o que acontece em outras reportagens de aniversário infantil.

<sup>6</sup> Neste artigo, por questões de uma maior familiarização parte de uma das autoras, utilizamos a versão da tradução do francês para o português de Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem (2004), cientes que existe uma tradução mais recente de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo (2017).

## A noção de signo ideológico

Para Bakhtin/Volóchinov (2004, p. 15), “todo signo é ideológico; a ideologia é o reflexo das estruturas sociais; assim, toda modificação da ideologia encadeia uma modificação da língua”. Mais adiante, apontam que se a língua é determinada pela ideologia, a consciência, o pensamento e a atividade mental são modelados pela ideologia. Sobre o signo ideológico, os autores em questão postulam que (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2004, p. 31):

Um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo; mas, ao contrário destes, ele também reflete e refrata outra realidade, que lhe é exterior. Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia.

Conforme a referida citação, quando se constrói uma representação de objeto físico, nasce um signo porque a representação já não é mais o objeto concreto em atuação no mundo e sim um elemento que o representa. O objeto em si não desaparece, pertence ao mundo concreto, porém sua representação não é uma materialização fiel. É essa representação construída do objeto que se configura em um produto ideológico, em signo ideológico.

Volóchinov defende que “Um signo não existe apenas como parte de uma realidade; ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc.” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2004, p. 32). Nessa linha de pensamento, o signo ideológico é um reflexo da realidade, uma incorporação material dela. Esse signo ideológico reflete e refrata a realidade de acordo com o ponto de vista do enunciador, distorcendo-o, confirmando-o, apreendendo-o de variadas formas. A refração é imanente ao signo ideológico por ser constituída a partir de uma versatilidade de enunciadores, de grupos distintos que redefinirão os signos baseados em suas experiências e usos particulares. Assim, “Todo signo está sujeito aos critérios de avaliação ideológica (isto é: se é verdadeiro, falso, correto, justificado, bom etc.)” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2004, p. 32).

Em outras palavras, na acepção desse autor e na dos demais estudiosos do Círculo, a refração acompanha todo signo ideológico, sendo essa a condição de sua existência. A significação e o sentido de um signo são, nessa perspectiva, processos refratários, o que envolve sempre uma atividade de valoração por parte de um sujeito que assume determinada posição axiológica frente a um objeto de discurso. As significações são elaborações produzidas no curso da história, de suas contradições e confrontos de valorações, e não no sistema abstrato das

línguas, no signo em sua imanência, ou, ainda, por referência a um mundo dado de modo muito transparente e homogêneo.

Do mesmo modo, Miotello (2005, p. 170), ao dissertar sobre o universo de signos de Bakhtin, explana que “todo signo além dessa dupla materialidade, no sentido físico-material e no sentido sócio-histórico, ainda recebe um ‘ponto de vista, pois representa a realidade a partir de um local valorativo, [...] o que faz o signo coincidir com o domínio do ideológico”. O autor afirma que Bakhtin/Volóchinov, na obra *Marxismo e filosofia da linguagem* (2004), tomaram a comunicação da vida cotidiana como ponto de partida para a constituição da ideologia, solo propício para sua instalação.

Percebe-se que tanto o signo verbal como o visual possui um valor semiótico de representação, uma vez que não existem enunciados neutros. Sobre esse aspecto, retomamos a epígrafe deste artigo, na voz de Faraco (2013, p. 172):

[...] qualquer enunciado remete sempre a um posicionamento axiológico (a uma linguagem social/ voz social), ou dito em outros termos (e para não fugir a abundância terminológica do autor), qualquer enunciado carrega sempre uma entoação valorativa, um tom volitivo-emocional.

O autor supracitado assevera que Bakhtin não se prende a expressões únicas para identificar e qualificar o mesmo fenômeno e que o termo axiologia entra no seu vocabulário antes do termo ideologia, o que aparentemente leva a uma equivalência de expressões. Na visão do autor (p. 170), “para Bakhtin a palavra ideologia faz referência às representações que diferentes grupos sociais constroem do mundo. É um termo meramente descritivo sem qualquer caráter negativo, pejorativo ou crítico”. Faraco (2013, p. 173) expressa ainda que Bakhtin:

[...] não atribui a qualificação de ideológico apenas às visões de mundo, aos pontos de vista, aos sistemas de crenças, aos compósitos verbo-axiológicos que estariam representando o mundo de forma invertida (falseada) ou que o representam de maneira a justificar relações de dominação. Ideologicamente saturadas (axiologicamente constituídas) são todas as linguagens sociais.

Isso mostra que os signos refletem uma realidade externa e refratam também outros mundos construídos a partir de interpretações e valorações de acordo com o caráter localizado, múltiplo e heterogêneo das experiências concretas de grupos sociais. Ainda a propósito desse aspecto da refração e da axiologia, e em consonância com o pensamento de Bakhtin/Volóchinov (2004), é no seio das relações socioverbais empreendidas no contexto de uma determinada cultura que se formam os embriões das mais variadas cosmovisões de mundo. Como declaram

os autores, “Os signos só podem aparecer em um *terreno interindividual*” (BAKHTIN/VOLÓCHINOV, 2004, p. 35). É nesse sentido que se postula aqui uma ideia de consciência engendrada em solo social, relacional, ancorada nas relações que os sujeitos estabelecem entre si na comunicação, as quais produzem a materialidade sígnica.

No caso da festa de aniversário infantil em questão, a reportagem reflete e refrata a realidade do evento ocorrido, ‘festa infantil’, ou seja, tudo que compôs a festa está refratado na realidade físico-material da reportagem de abertura. A escolha do tema, os produtos simbólicos, o local da festa, a mídia para publicação do evento, por exemplo, refletem o acontecimento e refratam os sentidos, os valores atribuídos pela família para uma comemoração do primeiro aniversário da criança.

Evidentemente, como defendem Bakhtin/Volóchinov (2004, p. 33), “Cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade à sua própria maneira”. Em se tratando do enunciado veiculado na “reportagem”, o autor pode adotar para com seu horizonte discursivo posicionamentos axiológicos diversos que podem extrapolar até mesmo o propósito principal do evento “festa infantil”, resultando em efeitos de sentidos diferentes.

Bakhtin/Volóchinov (2004, p. 32) explanam que assim como acontece com um corpo físico, um instrumento de produção que em si mesmo não possui um sentido preciso, mas somente uma função, a de desempenhar este ou aquele papel na produção, sem refletir ou representar alguma outra coisa, pode ser convertido em signo ideológico. Exemplificam com os instrumentos a foice e o martelo como emblemas da União Soviética que possuem um sentido puramente ideológico.

Acredita-se que assim como os objetos físicos, os instrumentos de produção e os produtos de consumo exemplificados em Bakhtin/Volóchinov (2004), que em si mesmos não possuem um sentido exato, os objetos físicos presentes em uma festa infantil brasileira também não possuem um sentido específico fora desse contexto, mas apenas funções, podendo assim ser convertidos em signos ideológicos em prol de uma determinada temática. Dito de outro modo, uma boneca de pano, uma sapatilha, um porta-retratos e um porta-joias, por exemplo, desempenham respectivamente as funções de brincar, calçar, expor, armazenar, mas quando posicionados em uma festa infantil assumem a função de ornamentar, de tematizar.

As reportagens de festas infantis apresentam exemplos de vários signos ideológicos ao exibirem elementos carregados de valoração percebida a partir do suporte de divulgação, do nome da revista, do local do evento, do foco de registro da imagem e das escolhas verbo-visuais

para a reportagem. A reportagem de festas infantis é um gênero multimodal predominantemente visual, o que nos leva a descrever o conceito de multimodalidade.

### **Multimodalidade e Gramática do *Design Visual***

Assim como Brait (2012) compreende que a concepção de texto ultrapassa a dimensão exclusivamente verbal e reconhece que o visual, verbo-visual, projeto gráfico e/ou projeto cênico são elementos constituintes de um enunciado concreto, o conceito de multimodalidade amplia essa visão. A multimodalidade é proveniente de distintos modos de construção de sentidos materializados em um texto (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001), levando ao desenvolvimento de um letramento multimodal iniciado a partir de uma compreensão leitora de imagens como textos enquanto estruturas correlacionadas para comunicar significados ideológicos, políticos e socialmente embasados (ALMEIDA, 2009).

Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) desenvolveram uma ferramenta analítica para os textos multimodais, a Gramática do *Design Visual* (GDV), baseada na Gramática Sistêmico-Funcional proposta por Michael Halliday ([1994] 2004). O arcabouço teórico cunhado por Kress e van Leeuwen ([1996] 2006) parte do pressuposto de que, *assim como a linguagem verbal, a linguagem visual é dotada de uma sintaxe própria*, na qual elementos se organizam em estruturas visuais para comunicar um todo coerente. Essas estruturas podem incluir *pessoas, lugares ou objetos inanimados na forma de participantes representados*, e podem estar organizadas em diferentes níveis de complexidade. Um aspecto interessante da *Gramática do Design Visual*: assim como a *Gramática Sistêmico-Funcional* de Halliday (1994), ela entende que a compreensão e análise das *escolhas léxico-gramaticais de um determinado texto estão diretamente relacionadas ao contexto cultural e ao contexto situacional no qual esse texto está inserido*. Então, a Gramática Visual (GV) busca apoiar-se em *dimensões contextuais de referência* para dar conta da discussão dos dados em nível macro analíticos. Kress e van Leeuwen apresentam *três funções básicas* — que eles chamam de *metafunções* — as quais servem para entender o que está sendo representado através da imagem em termos de:

- *representação ideológica de mundo* (metafunção *representacional* ou “ideacional”);
- tipo de *interação* que está sendo estabelecida com quem observa a imagem, ou seja, o leitor (interativa ou “interpessoal”);
- como os *elementos da imagem* se articulam e se integram para compor o texto visual (metafunção *composicional* ou “textual”).

Tais escolhas são percebidas através da chamada (1) *metafunção representacional*, que analisa personagens, ações e circunstâncias; da (2) *metafunção interacional*, que observa a interação estabelecida entre o leitor da imagem e o participante interativo e da (3) *metafunção composicional*, que analisa a distribuição e a organização dos elementos da imagem. Essas metafunções ocorrem de forma simultânea, podendo uma ou outra sobressair. Cada metafunção subdivide-se em categorias que respondem às perguntas: A que(m) esses significados se referem e descrevem? Como esses significados se conectam com as pessoas? Como os significados estão estruturados para formar um todo coerente?

Nota-se que a GDV é uma ferramenta essencial para análise de texto verbo-visual, multimodal. Embora não seja foco nesse estudo, os significados composicionais serão considerados para descrever como os elementos visuais e verbais formam um todo coerente, cabendo-lhe uma maior atenção que as demais metafunções para o propósito deste trabalho.

Contamos com três recursos básicos para observação dos aspectos composicionais das estruturas visuais: *valor de informação, saliência e estruturação*.

O *valor de informação* se refere à posição dos elementos dentro da composição visual: *esquerda/direita; topo/base; centro/margem*. Os autores acreditam que cada uma dessas zonas carrega em si *valores de informação* distintos: no lado *direito* da imagem se situa o *elemento novo*, aquilo que ainda não é conhecido pelo observador. Já no lado esquerdo, encontramos o *elemento dado*, com o qual o leitor já está familiarizado. No topo da imagem localiza-se a *informação ideal*, a ‘promessa do produto’, aquela que apela para os nossos sentidos emotivos, enquanto que na base da imagem encontram-se as informações práticas sobre o mesmo (KRESS; VAN LEEUWEN [1996] 2006).

A ênfase que o produtor da imagem quis atribuir àquilo que merece maior destaque dentro da composição pictórica leva o nome de *saliência*.

Quanto à *estruturação*, esse recurso visual se refere às linhas divisórias que servem para conectar ou desconectar os seus elementos internos de uma imagem. Quando dizemos que uma imagem possui uma *estruturação fraca*, percebemos que seus elementos estão interligados em um fluxo contínuo através de cores e formas semelhantes. Todavia, se a *estruturação* da imagem for *forte*, haverá diferenciação entre os seus elementos, marcada por contrastes de cores e de formas.

A seguir, a contextualização, descrição, análise e interpretação dos signos ideológicos visuais e verbais nas páginas iniciais de uma reportagem de festa de aniversário infantil.



### **Análise da linguagem verbo-visual em “Heloísa – 01 ano da linda bailarina”**

Segundo a perspectiva sócio-histórica e dialógica de Bakhtin (2011), os gêneros discursivos são compreendidos como enunciados de natureza histórica, sociointeracional e ideológica relativamente estáveis. Os gêneros apresentam uma estrutura composicional, um conteúdo temático e um estilo (próprio e/ou do autor). Entre os diversos gêneros discursivos que circulam entre nós, empregados nas mais variadas situações comunicativas, a reportagem de entretenimento se enquadra nessa concepção.

A reportagem selecionada encontra-se na última versão digital disponível na Revista *Acrópolis Kids*<sup>7</sup>, pertencente ao Grupo Acrópolis, um grupo com 20 anos em João Pessoa-PB, podendo ser caracterizada como uma revista de entretenimento. A versão impressa tem distribuição gratuita e é direcionada aos protagonistas dos eventos sociais e aos seus convidados de classe média alta da capital paraibana. Em uma das redes sociais da revista, Facebook, clicando na aba ‘sobre’ e dirigindo-se até o item ‘mais informações’, é possível encontrar sua autodescrição, conforme ilustra o seguinte trecho:

A Acrópolis é mais que uma revista: é um presente memorável aos protagonistas da festa e uma preciosa oferta aos convidados que nela estiveram presentes e àqueles que não puderam agradecer ao evento. Com distribuição exclusiva e direcionada, a Acrópolis Magazine e Acrópolis Kids são itens colecionáveis para seus leitores e protagonistas, e perduram por muito mais tempo que o mês de lançamento da edição, fazendo com que instantes memoráveis fiquem ainda mais vivos e intensos”. (ACRÓPOLIS MAGAZINE, 2019)

Se por um lado, a revista funciona como veículo de comunicação impressa e digital voltado aos grandes acontecimentos sociais, visando registrar as emoções dos participantes para os leitores, como uma espécie de álbum de comemorações formado por imagens e textos, como se autodescreve, por outro, funciona como um *marketing* sofisticado para oferta de conteúdos informativos e de entretenimento.

Para o presente estudo, a reportagem selecionada é assinada por Barroso (2016) identificada no sumário da revista como o item “82\_ **Heloísa** 01 ano da linda bailarina”. A reportagem descreve a festa do 1º aniversário infantil de Heloísa, ocupando quase vinte páginas da revista na versão digital, a mais longa entre as reportagens na mesma edição. A imagem pode ser visualizada no link <https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17>, acessando as páginas

---

<sup>7</sup> A versão digital da revista refere-se ao Ano VIII- nº 17- João Pessoa/ datada em dezembro de 2016 na capa, que pode ser acessada na íntegra pelo link <https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17>.

82 e 83 da edição digital, no formato em que aparece na revista, ou seja, as duas páginas exibidas em formato único, semelhante a uma fotografia, como se estivessem prontas para serem emolduradas, despertando a ideia que a edição não é descartável. O recorte dado justifica-se pela natureza peculiar deste texto. Por questões de direitos autorais do uso da imagem, não dispomos as imagens no local reservado para as Figuras 1 e 2.

Figura 1 – *Print* normal da página inicial da reportagem

Imagem da Acrópolis Kids (2016, p. 82-83)

Fonte: <https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17>  
Acesso em: 18 de maio 2018.

Vejamos uma descrição dos elementos visuais que compõem o cenário.

### **Descrição dos elementos composicionais na abertura da reportagem**

Inicialmente, observando a distribuição e a organização de elementos na imagem que formam um todo e se relacionam entre si, percebe-se que os elementos visuais predominam sobre os verbais, provavelmente, por se tratar de uma reportagem de entretenimento. Lendo a imagem pela ótica da metafunção composicional da GDV (KRESS; VAN LEEUWEN, [1996] 2006), consideraremos os valores de informação, saliência e estruturação.

Figura 2 – *Print* ampliado da tela cheia da abertura da reportagem

Imagem da Acrópolis Kids (2016, p. 82-83).

Fonte: <https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17>  
Acesso em: 18 de maio 2018.

Quanto ao valor da informação, destacam-se os elementos mais proeminentes em cada posição. No topo, encontra-se o nome da aniversariante sobreposto na parede com letras em alto relevo na cor branca, contrastando com o plano de fundo na cor rosa, como informação ideal, promissora. No lado esquerdo central da imagem, encontra-se a imagem da aniversariante, apresentada em corpo inteiro, sorridente e usando vestido rosa longo e bordado, como também uma miniatura da torre Eiffel, sinalizando uma informação familiar, conhecida e principal. No lado direito central, formando um par com a aniversariante, uma boneca de pano bailarina, a informação nova, elemento chave. Nas margens, destacam-se cristaleiras provençais de madeira branca com prateleiras de vidro por dentro, ornamentadas com porta-

retratos da aniversariante e porta-joias com bailarinas na parte exterior. No seu interior, caixinhas de vime personalizadas, sugerindo informações subordinadas, pouco visíveis. Na base, encontram-se vários elementos decorativos, em tons rosa e dourado, relacionados ao balé (como sapatilhas delicadas, miniaturas de bailarinas e caixinhas de música) e a Paris (miniaturas de torre Eiffel). Neste último caso, as miniaturas da torre são colocadas em uma espécie de suporte elevado de vidro. Na base ainda se encontram informações verbais, caracterizando a aniversariante, informando onde e como aconteceu o evento. As informações localizadas na base indicam a informação real.

Quanto à saliência, observa-se uma ênfase maior dada a certos elementos em relação a outros. Primeiro, há um contraste de tons rosa e branco. Segundo, o tamanho dado ao nome da aniversariante que aparece duas vezes, o tamanho da imagem da aniversariante, da boneca bailarina. Terceiro, a localização das miniaturas de torres em primeiro plano, contrastando com o nome da aniversariante no plano de fundo.

Com relação à estruturação, ou seja, ao nível de conexão entre os elementos que os constituem em identidades separadas ou relacionadas, pode-se observar que os elementos estão desconexos, formando identidades separadas. Ocorre um contraste de cores rosa e azul, como também contraste de formas nos objetos físicos (o oval da tocha, o triangular das torres, o retangular das cristaleiras, o circular dos suportes das torres). Tais elementos sinalizam um enquadramento forte.

### **Análise dos signos ideológicos visuais e verbais**

Partindo para uma leitura voltada para os signos ideológicos na perspectiva de Bakhtin e Volóchinov (2004), compreende-se que os elementos visuais estão funcionando como um todo, em um cenário temático nomeado pelos autores como a Bailarina em/de Paris. A disposição desses objetos concretos na decoração de uma festa infantil, contudo, atribui-lhes outros sentidos. São representações simbólicas que podem ser vistos como signos ideológicos. Entre esses signos ideológicos, dois merecem destaque por aparecem em vários locais na reportagem: as miniaturas da bailarina e da torre Eiffel.

A torre Eiffel reflete um dos ícones mundiais e um dos monumentos mais visitados em Paris, visível da maioria dos bairros da cidade devido a sua altura. Paris é conhecida como berço da cultura e da arte, a Meca da *Belle Époque*. Seu conjunto arquitetônico deslumbrante, o charme de suas ruas e avenidas e outros imponentes monumentos contribuem para ser um dos destinos mais sonhados dos turistas. Essa torre em miniatura, inserida no cenário de festa infantil, ultrapassa esse ícone mundial, compreendida na imagem como signo ideológico que

representa o tema e o tipo de comemoração, esplendorosa e requintada, apreciada pelos pais de Heloísa. A torre em miniatura pode refratar também outros sentidos possíveis: o status da classe socioeconômica da família.

A bailarina reflete um estilo de dança em nível mundial que requer prática, disciplina, leveza e harmonia. É ensinado por escolas específicas em todo o mundo. Por outro lado, as miniaturas de bailarinas no cenário, inclusive a própria boneca de pano e demais acessórios típicos da bailarina posicionados em caixas de joias, não refratam um espetáculo de dança em si, mas talvez a dança preferida da aniversariante ou como a família percebe a filha: delicada, leve, harmoniosa. Percebe-se aqui que a revista nos conduz a uma construção de sentidos que relaciona dialogicamente o cultural europeu (arquitetônico, através da torre Eiffel; e da dança, através da bailarina), remetendo a algo situado fora de si mesmo.

Quanto às informações verbais na reportagem, elas representam elementos chaves comuns ao gênero: título, lide e autor. No caso em questão, “*Heloísa*” é o título. “*A linda bailarina encantou o Popótamus com sua graciosidade e fofura no melhor clima de Paris*” é o lide. Além disso, há a informação de autoria do texto, há a indicação da fotógrafa e do tratamento da foto. Relevante informar que além dessas informações de autoria, típicas da abertura de reportagem, no final dela há uma ficha técnica indicando os nomes dos responsáveis pelos serviços de fotografia, filmagem, buffet, decoração, convites, bolo, doces, personalizados, lembrancinhas, cerimonial, animação, produção e manobrista, ou seja, serviços terceirizados comuns para uma festa infantil digna de ser noticiada.

O nome *Heloísa*, em destaque tanto no próprio cenário quanto no título da reportagem, identifica sobre quem é a reportagem. O tamanho, o formato, a espessura e a cor da letra conduzem a um destaque maior que pode fixar a atenção do leitor e despertar-lhe o interesse para a leitura da reportagem, assim como os elementos visuais mais salientes. O enunciado verbal, em letras menores logo abaixo do nome da aniversariante, anuncia quem é a protagonista da festa, o tema da comemoração e o local do evento. O substantivo *bailarina*, precedido por *linda*, informa a identidade da aniversariante classificando-a com uma beleza fora do comum. O verbo *encantou* expressa a ação causada por Heloísa: cativar e fascinar os convidados no *Popótamus*, uma casa de festa infantil da capital paraibana. *A graciosidade e fofura* representam o motivo do encantamento pela aniversariante. *Melhor* indica superioridade, alto grau de qualidade. *Clima de Paris* direciona o público ao cenário atmosférico do ambiente parecido com o da capital francesa. Os elementos verbais representativos de sentidos positivos (*linda, encantou, graciosidade e fofura*) e indicativos de lugar (*Paris*) corroboram com os

elementos visuais requintados: bailarina, aniversariante sorridente em seu vestido longo bordado, torre Eiffel.

Os signos ideológicos visuais e verbais em destaque (as miniaturas da bailarina, da torre Eiffel e nome Heloísa) refletem explicitamente um dos discursos escolhidos na sociedade brasileira para representar a comemoração do 1º aniversário de uma menina: solidez e beleza semelhante à arquitetura parisiense; delicadeza e classe de uma bailarina. É uma representação motivada, provavelmente, pela perspectiva dos pais que admiram tal arquitetura, delicadeza e sofisticação, até porque uma criança de um ano de idade não tem consciência desses valores.

Essa saliência dada aos elementos visuais e verbais traz um posicionamento axiológico, uma das vozes sociais da atual sociedade brasileira que revela sua valoração quanto às comemorações de aniversários infantis. O bolo de aniversário, a vela e as bexigas tão comuns nas comemorações à moda antiga não são símbolos de destaque para a abertura da reportagem.

Dessa forma, uma festa infantil na qual o cenário temático apresenta bailarinas e torre Eiffel é mais que uma festa infantil identificada por bexigas, bolo, velas. É uma festa infantil da bailarina Heloísa em Paris, noticiada em revista. Uma bailarina, que, apesar de brasileira, busca ser reconhecida através dos traços culturais de países como a França. O ponto de vista da reportagem, destacando a festa em maior quantidade de páginas com relação às demais e destacando o nome da aniversariante, incorpora ainda mais valor, assim como o meio de circulação das imagens desse evento, uma revista de entretenimento destinada à classe média alta, cujo nome *Acrópolis Kids* traz à memória as Acrópoles da Grécia<sup>8</sup>. Ou seja, percebe-se aqui que esse tipo de festa infantil, com cenário temático esplendoroso, é apresentado como positivo tanto pelo próprio evento em si quanto pelas escolhas verbo-visuais da reportagem. O cenário temático pode ser compreendido como um signo ideológico maior formado por outros signos visuais e verbais: bailarina, torres Eiffel, sapatilhas; nome da criança.

A reportagem em questão revela um modo de pensar e de ser de um grupo social específico da sociedade paraibana, construído a partir das referências nessas trocas simbólicas, colocando a criança no centro das atenções, como uma figura importante da sociedade com referências internacionais de países associados à elegância, classe e *glamour*, como a França. Os objetos físicos perderam seu sentido inicial para se transformarem em signos ideológicos, passaram a funcionar como meios de identificação de um cenário temático de festas infantis que caracteriza a “nobreza” paraibana, aquela que sai nas colunas sociais dos jornais.

---

<sup>8</sup> De acordo com o dicionário online de Português, Acrópoles significa a parte mais elevada das cidades gregas, que servia de cidadela, especialmente localizada para construção de grandes templos e palácios.

Dito de outra maneira, a reportagem desse aniversário infantil, e vários outros que a revista apresenta, sinaliza uma nova maneira de registrar o aniversário da criança, antes comemorado no âmbito privado, organizado pela e para a família e amigos próximos, hoje comemorado em um espaço fora do aconchego do lar, exibido e noticiado para dezenas de convidados e demais pessoas que acessarem a revista. Trata-se, segundo Feldman (2009), de novas modalidades de construção subjetiva e consumo identitário de sujeitos contemporâneos, tendo como base, tanto a exterioridade quanto a visibilidade, um processo de “*espetacularização do eu*” que visa um efeito: “o reconhecimento nos olhos do outro e, sobretudo, o cobiçado fato de ser visto” (FELDMAN, 2009, p. 124).

### **Considerações finais**

Neste artigo ressaltou-se a relevância de analisar os elementos visuais de uma reportagem em uma perspectiva dialógica, descrevendo seus elementos composicionais à luz da Gramática do *Design* Visual e os interpretando à luz do conceito do signo ideológico, permitindo perceber que em uma reportagem de entretenimento, além de informar ao leitor sobre determinado acontecimento, novas significações, valorações e refrações são perpassadas.

A referida análise concentrou-se nas duas páginas de abertura de reportagem intitulada, “Heloísa – 01 ano da linda bailarina”, divulgada na revista digital *Acrópolis Kids*. As duas páginas foram mostradas no formato em que aparece na revista, ou seja, exibidas em formato único, semelhante a uma fotografia. A reportagem completa ocupa um número de páginas superior às demais reportagens na mesma edição.

Objetivou-se identificar e evidenciar quais discursos ideológicos são construídos a partir da junção entre elementos visuais e verbais na reportagem, recorreu-se aos conceitos teóricos de signo ideológico de Bakhtin e Volóchinov (2004), de ideologia na visão de Miotello (2005) e Faraco (2013), como também ao conceito de multimodalidade de Kress & van Leeuwen (2001). Buscou-se responder à pergunta: quais signos ideológicos e quais discursos subjacentes podem ser identificados nessa reportagem sobre festa de aniversário infantil?

Após a análise, observou-se que as miniaturas da bailarina, as sapatilhas, as miniaturas de torres e o nome da criança (este último destacado no próprio cenário e no título da reportagem) funcionam como signos ideológicos, refletindo a realidade do evento e refratando como os sujeitos sociais se veem e querem ser vistos pela sociedade. A hipótese levantada se confirma no sentido de a temática ser posta em maior evidência que o 1º aniversário da criança, tema principal da comemoração. A partir do momento que a família permite fazer parte desse álbum social através da reportagem, o aniversário se desloca da esfera privada, e o bolo, a vela

e as bexigas não são retratados como símbolos centrais de comemoração. Mesmo esses itens simbólicos de aniversário aparecendo nas páginas seguintes da reportagem, o foco recai sobre o cenário temático decorado naquele espaço físico.

Observa-se, então, uma valorização do aniversário da criança na sociedade como acontecimento social para ser noticiado. É perceptível também uma espetacularização de status socioeconômico da família, de incentivo ao consumo e publicidade de serviços terceirizados para festas infantis, uma vez que no final dessas reportagens existe uma ficha técnica com os responsáveis pelos serviços prestados: fotografia, filmagem, buffet, decoração, convites, bolo, doces, personalizados, lembrancinhas, cerimonial, animação, produção e manobrista.

Em suma, é relevante dizer que não se trata de uma maneira certa ou errada de se comemorar um aniversário. Sinaliza a representação de novas memórias da infância a partir desses registros publicitários. São concepções de mundo, de valores culturais e socioeconômicos revelados na reportagem que formam uma espécie de álbum social da cultura local. São escolhas moldadas pela própria sociedade que também se molda pelas escolhas da família, dependendo do ponto de vista do enunciador, do seu tom valorativo, somado à força dos meios de divulgação e circulação dessas representações. A nosso ver, essas são as ideologias subjacentes, sempre em transformação.

## Referências

ACRÓPOLIS, M. 2019. **Sobre**. Disponível em: [https://www.facebook.com/pg/acropolismagazine/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/pg/acropolismagazine/about/?ref=page_internal). Acesso em: 20 jun. 2019.

ACRÓPOLIS KIDS. 2016. **Heloísa**. Disponível em: <https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17/>. Acesso em: 18 mai. 2018. p. 82-83.

ALMEIDA, D. L. B. Do texto às imagens: as novas fronteiras do letramento visual. In: PEREIRA, R. C. R. P. **Linguística Aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 173-202.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAKHTIN, M. M. (.V. N.). [Estudo das ideologias e filosofia da linguagem. In: BAKHTIN, M. M. (V. N.). ] **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 31-38.

BARROSO, R. **Acrópolis Magazine**. acropolismagazine.com.br, João Pessoa-PB, p. 82-101, Dezembro 2016. Disponível em: <<https://issuu.com/acropolismagazine/docs/ak17>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BRAIT, B. História e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. **Comunicação e Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-98.

FARACO, C. A. A ideologia no/do círculo de Bakhtin. In: PAULA, L. D.; STAFUZZA, G. **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Série Bakhtin: inclassificável. ed. Campinas: Mercado das Letras, v. 3, 2013. p. 167-182.

FELDMAN, I. Entre o espetáculo e a solidão: as transformações da intimidade. **LOGOS 30** Tecnologias de Comunicação e Subjetividade, Ano 16, 1º semestre 2009. 121-124. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/371/327>>. Acesso em: 14 agosto 2019.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: the grammar of visual design**. London: Routledge, [1996] 2006.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Introduction. In: KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **What is multimodality?** Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication. London: Arnold, 2001. p.1-23.

MIOTELLO, V. Ideologia. In: BRAIT, B. **Bakhtin, conceitos chaves**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005. p. 167-176.

SIROTA, R. As delicias de aniversário: uma representação da infância. Tradução de Rosária Cristina Costa Ribeiro. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 2, n. 2, p. 32-59, 2008. Disponível em: <<http://www.reveduc.ufscar.br>>. Acesso em: 10 mai. 2018.



## Sobre os autores

*Cláudia Regina Ponciano Fernandes* ([Orcid iD](#))

Doutoranda em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); mestra em Linguística pela UFPB; graduada em Letras e especialista em Língua Inglesa pela mesma instituição. É professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Guarabira.

*Pedro Farias Francelino* ([Orcid iD](#))

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); mestre em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); graduado em Letras pela mesma instituição. É professor do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

*Danielle Barbosa Lins de Almeida* ([Orcid iD](#))

Doutora e mestra em Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com estágio doutoral na University of New South Wales (UNSW); graduada em Língua Inglesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com período de intercâmbio na Leeds University. Realizou estágio pós-doutoral na Universidad de Buenos Aires (UBA). É professora do Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Recebido em dezembro de 2019.

Aprovado em abril de 2020.